

Painel de Conjuntura Macroeconômica

agosto 2017

Semana 2

▪ Opinião

- Construção civil: expectativas para o setor em 2017/2018.

▪ PIB

- Previsões estáveis para 2017 e 2018.

▪ Preço e Juros

- Expectativa de redução de juros eleva previsão de IPCA em 0,05 p.p. para 2017.

▪ Balança Comercial e Câmbio

- A balança comercial paranaense segue o ritmo da balança comercial nacional.
- Dados americanos devem ter mais influência na cotação.

▪ Tecnologia

- Jornada de transformação do CEO Digital.

Estimativas para encerramento do ano - Brasil

Estimativas para Encerramento do Ano - Brasil	2017	2018
PIB (% do crescimento)	0,34	2,00
Produção Industrial (% do crescimento)	0,81	2,06
Inflação - IPCA (%)	3,45	4,20
SELIC	7,50	7,50
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	51,70	55,24
Taxa de Câmbio - fim do período (R\$/US\$)	3,20	3,35
Balança Comercial (US\$ Bilhões)	60,00	47,61
Investimento Direto no País (US\$ Bilhões)	75,00	75,00

Fonte: Bacen

Agenda da Semana

- 07-08 Relatório Focus (Bacen)
- 07-08 Balança Comercial (MDIC)
- 08-08 IGP (DI) Julho-2017 (FGV)
- 08-08 IPC (S) 1ª quadrissemana Agosto-2017 (FGV)
- 08-08 Pesquisa Industrial Mensal - Produção Industrial Junho-2017 (Bacen)
- 09-08 IPC 1º quadrissemana Agosto-2017 (Fipe)
- 09-08 IPCA Julho-2017 (IBGE)
- 09-08 Fluxo Cambial - Semanal (Bacen)
- 10-08 IGP-M 1ª prévia de Agosto-2017 (FGV)
- 10-08 Levantamento Sistemático da Produção Agrícola Julho-2017 (IBGE)

Opinião

Expectativas e probabilidades para o setor da construção civil em 2017/2018.



Em um cenário permeado por denúncias de corrupção envolvendo as maiores empreiteiras do país, observa-se uma transformação crucial para a recuperação da credibilidade dos entes públicos e privados, fundamentais para a retomada da economia e o consequente impacto social positivo para a nação.

A maior parte (ou quase a totalidade) das denúncias já foram apuradas e centenas de pessoas condenadas, entre empresários, lobistas, servidores públicos, políticos. Isso tende a retirar a maior fatia do bolo das mãos das grandes empreiteiras, abrindo espaço para um grupo emergente, formado por pequenas e médias empreiteiras, que atuavam, outrora, em obras menores.

Mesmo com o forte impacto produzido pela chamada “Operação Lava Jato”, a construção civil continua sendo o motor do país, cujos investimentos em obras de infraestrutura não podem empacar, sob o risco de parar definitivamente o processo de recuperação da economia.

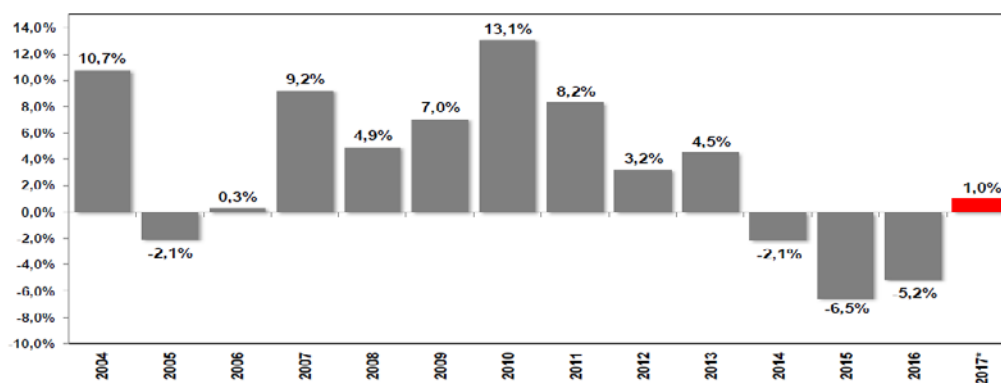
A grande questão do momento é repensar a forma de abordagem dos entes públicos e privados na condução dos processos de licitação de obras públicas, haja vista a forte exposição na mídia, bem como uma política rígida de ética abarcada nos programas de *compliance* dessas empreiteiras emergentes, que estão, agora, em condição de pleitear algo maior.

Há, ainda, um cenário favorável para os investidores, que visualizam ótimas oportunidades de negócio por duas razões: a primeira, seria o investimento nas empresas anteriormente gigantes, que se encontram desvalorizadas e necessitando de aportes para voltar ao cenário; a segunda, aproveitar o desejo das empreiteiras emergentes de se tornarem grandes, pois todo este cenário de denúncias de corrupção e

prisões, fez com que muitas das pequenas e médias construtoras se antecipassem e criassem programas sólidos de governança, atraindo os olhares de vários investidores.

A variação do PIB (Produto Interno Bruto) da construção entre os anos de 2004 e 2016 demonstrou, com clareza, a situação, com uma pequena queda em 2014 e dados desanimadores em 2015, com leve recuperação em 2016. Contudo, o ano de 2017 vêm demonstrando uma tendência de melhora, onde o setor já saiu de um patamar negativo, apontando uma retomada gradual dos negócios, conforme demonstrado no gráfico a seguir:

PIB DA CONSTRUÇÃO CIVIL (variação anual)



Fonte: IBGE, Bradesco



Fonte: DPEC – Departamento de Pesquisas e Estudos Econômicos do Banco Bradesco. Edição de junho/2017.

Mesmo com toda a crise institucional, a construção civil continua sendo o motor da economia, pois envolve vários *stakeholders*, em diversas pontas da cadeia produtiva, conforme mostra a figura a seguir.

CADEIA PRODUTIVA DO CONSTRUBUSINESS



Fonte: DPEC – Departamento de Pesquisas e Estudos Econômicos do Banco Bradesco. Edição de junho/2017.

Algumas alternativas podem ser visualizadas para a retomada da construção civil e a recomposição dos investimentos (públicos e privados), cujas situações são as seguintes:

a) **Locação de Ativos** – Esta modalidade de PPP (Parceria Público Privada) permite às empreiteiras que construam obras de infraestrutura (esgotamento sanitário, estações de tratamento de esgoto, vias públicas, etc.) com recursos da Caixa Econômica Federal, através do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS), sem aportes iniciais por parte do governo (municipal, estadual ou federal) e quando a obra estiver concluída, a construtora terá o direito de explorar as instalações por um período entre 20 e 30 anos, entregando-a ao governo findos estes anos, o qual se tornará proprietário definitivo.

b) **PPP – Parcerias Público Privadas** – Em razão do baixo volume de capital público para investimentos em obras de infraestrutura, o dinheiro oriundo de financiamentos de bancos privados passa a ser uma alternativa aos consórcios formados por empreiteiras, que poderão atuar na construção e reforma de presídios, hospitais, escolas, concessão de rodovias, portos e aeroportos, entre outros, sem necessitar de aportes do governo, que, semelhantemente à locação de ativos, recebe o bem novamente após algumas décadas de uso por parte do construtor/administrador.

c) **Investimentos em energias renováveis** – A iniciativa privada vem demonstrando elevado interesse na construção de parques eólicos e outras matrizes de energias renováveis. A CER (Companhia de Energias Renováveis), por exemplo, uma empresa paranaense, que a partir de investimentos privados pode construir vários parques eólicos no interior da Bahia, desenvolveu 1820MW em projetos com alto fator de capacidade, além de vender, nos leilões A-3 e A-5, parques eólicos na região de Xique-Xique/BA, com 68MW e 166MW respectivamente. Ainda a partir de investimentos privados, a companhia está desenvolvendo projetos de energia solar fotovoltaica, compartilhando a estrutura dos parques eólicos já existentes. Até o momento foram desenvolvidos 150MW em projetos fotovoltaicos já registrados na ANEEL (Agência Nacional de Energia Elétrica).

d) **Internacionalização** – As grandes empreiteiras nacionais se internacionalizaram há muitos anos, entretanto, a exemplo do que ocorreu no Brasil, elas estão, em sua maioria, impedidas de prestar serviços em outros países pelas mesmas razões. Abriu-se, com este *gap* deixado pelas grandes empreiteiras, um caminho livre para as emergentes, que estão, paulatinamente, ocupando este espaço. A construtora paranaense Gel Engenharia, que através de licitações públicas e PPP, atua em todo o território nacional em obras de infraestrutura, construção de parques eólicos, entre outros, rompeu as barreiras nacionais e já está atuando na Argentina, em obras de infraestrutura, contando, também, com sucursal no Panamá,

onde já está iniciando negócios, no Paraguai e em outros países da América Latina e Caribe. Em síntese, há um único caminho que poderá ser seguido pelas companhias que planejam se desenvolver e crescer de forma perene, que é a ética e das boas práticas de governança, entretanto, é incomensurável os resultados obtidos através da “Operação Lava Jato”, pois além de combater veementemente as práticas de corrupção existentes entre vários atores, colocou diversos outros personagens no jogo, tornando o processo mais equalizado, o que resultará, seguramente, em ganho para a sociedade de modo geral, quer na geração de emprego e renda, quer no barateamento das obras públicas. O ano de 2017 já está demonstrando melhoras no ambiente da construção civil, basicamente em função de investimentos privados, e a expectativa para 2018 é de mais investimentos, inclusive na construção de novos parques eólicos, além da sinalização do governo federal na concessão de rodovias, portos, exploração de petróleo e, principalmente aeroportos, que impactará positivamente o cenário nos próximos anos.

**Fabiano Silva é aluno especial do Mestrado em Governança e Sustentabilidade do ISAE, gestor corporativo de RH da Gel Engenharia e professor de cursos de graduação.*

REFERÊNCIAS:

Construct Consultoria. Perspectivas para o setor da construção civil em 2017. Disponível em: < <https://constructapp.io/pt/perspectivas-para-o-setor-de-construcao-civil-em-2017/>>. Acesso em: 07/08/2017.

DEPEC-Bradesco – Departamento de Pesquisas e Estudos Econômicos. Construção Civil – Junho de 2017. Disponível em: < https://www.economiaemdia.com.br/EconomiaEmDia/pdf/infset_construcao_civil.pdf>. Acesso em: 07/08/2017.

Web Site da Gel Engenharia. Disponível em: < <http://www.gel-eng.com.br/sobre-a-gel/empresas-coligadas/>>. Acesso em: 08/08/2017.

PIB 2017 e 2018

Previsões estáveis.

Christian Bundt*

Passados os recentes fatos políticos e a não autorização do Congresso Nacional do Brasil para a investigação dos fatos sobre o Presidente Temer, a previsão para o PIB 2017 e 2018 do Boletim Focus do Banco Central do Brasil segue firme. Há quatro semanas a previsão para o comportamento do PIB 2017 está em 0,34% e há cinco semanas em 2,00% para o ano 2018.

Na análise dos discursos dos deputados votantes e nas declarações posteriores dos ministros e do próprio presidente, muito se ouviu falar nas necessidades das reformas da previdência, tributária e eleitoral e a intenção aprová-las até o fim do ano. Já que ainda são discursos, não foram suficientes para animar os pesquisados para o Focus. Eles e todos nós aguardamos ansiosamente movimentos reais para a realização de tais reformas, principalmente a tributária e a da previdência.

O que ainda não está bem claro é como o consumidor e os empresários reagirão a tais fatos e possíveis ações, o que deverá refletir nos índices de confiança, no consumo e no investimento (e por consequência no PIB). As próximas datas comemorativas nos darão boa noção do panorama de confiança do consumidor. A Confederação Nacional dos Diretores Lojistas (CNDL) e a Boa Vista SCPC divulgaram pesquisa realizada em 27 capitais brasileiras que aponta que 57% dos consumidores brasileiros irão às compras para o próximo dia dos pais. Esse número é 8% maior que o número apontado em 2016. Dentre os pesquisados, 38% informaram que planejam desembolsar o mesmo valor do ano passado; 26% indicaram que reduzirão o valor gasto e apenas 13% estão dispostos a elevar a quantia. Em declaração à imprensa, o Presidente da CNDL, Honório Pinheiro, afirmou que "o consumidor está cauteloso para consumir e é importante oferecer opções de menor custo para presentear nas datas comemorativas".

**Christian Frederico da Cunha Bundt é Administrador, professor pesquisador II da Universidade Estadual de Ponta Grossa e membro do Conselho Deliberativo da Associação Empresarial e do Observatório Social de São José dos Pinhais.*

Preços e Juros

Expectativa de redução de juros eleva previsão de IPCA em 0,05 p.p. para 2017.

Patrick Silva*

Essa semana teremos a divulgação oficial do IPCA para o mês de julho-17, onde a expectativa de mercado é de fechamento em 0,16% e por consequência 2,60% no acumulado de 12 meses, conforme gráfico a seguir.

IPCA 12 Meses



Fonte: IBGE e Banco Central do Brasil

Os índices de preços se mostram estáveis e buscando, no momento, o equilíbrio dentro da perspectiva do IPCA para 2017, onde a mediana de mercado trouxe 3,45% versus 3,40% da semana anterior, sendo a terceira semana de revisão para cima. Para 2018 ficou estável em 4,20%. As TOP 5, mantiveram a projeção de 2017 em 3,09%, e reduziram de 2018 para 3,98% ante 4,23% da semana anterior.

	2017				2018			
	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comportamento Semanal	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comportamento Semanal
Mediana	3,38	3,40	3,45	▲ (3)	4,24	4,20	4,20	● (3)
Top 5	3,03	3,09	3,09	● (2)	4,49	4,23	3,98	▼ (1)

A pequena revisão de 0,05 p.p. em relação ao relatório de semana passada, está relacionada com a fala do Ministro Henrique Meireles de que há espaço para flexibilizar a política monetária com inflação próxima do 3%. O Mercado também revisou a projeção da Selic para 2017 de 8,00% para 7,50% e para 2018 de 7,75% para 7,50%.

**Patrick Silva tem carreira desenvolvida em Controladoria e Finanças, graduado em Ciências Contábeis, com Especialização em Controladoria, com MBA Executivo em Finanças pela FGV/SP, e aluno do Programa CFO Strategic ISAE|IBEF*

Balança Comercial

A balança comercial paranaense segue o ritmo da balança comercial nacional.

De acordo com os dados do Ministério da Indústria e Comércio Exterior e Serviços (MDIC), as exportações somaram US\$126,47 bilhões nos sete meses do ano, representando um aumento de 18,7% em relação ao mesmo período de 2016. O fluxo de importações acumulado é de US\$83,96 bilhões, 7,2% maior que nos sete primeiros meses de 2016. O resultado destes fluxos foi de US\$42,51 bilhões, registrando o maior superávit para este período.

A Economia paranaense acompanha o ritmo, registrando um superávit em todos os meses do ano. O Paraná apresentou volumes de exportações de US\$10,7 bilhões, 16% maior que o mesmo período de 2016 e volumes de importações de US\$ 6,5 bilhões, representando 7% a mais que o acumulado no mesmo período do ano anterior.

O saldo acumulado da balança comercial paranaense nos sete meses do ano é de US\$4,216 bilhões, 34% maior que o registrado no mesmo período de 2016. Excluindo os meses mais fortes da safra de grãos, março e abril, os demais registraram volumes de exportações de bens industrializados maiores que os de produtos básicos ou agrícolas. Este resultado demonstra a boa diversificação da economia paranaense.

Câmbio

O mercado de câmbio tem oscilado nas últimas semanas em função das notícias internas a respeito da política e do déficit nas contas públicas. Fato este já precificado.

Desde a última sexta-feira, com a divulgação dos dados de empregos da economia americana, o mercado de câmbio brasileiro acrescentou mais duas variáveis para se ocupar: pleno emprego e a inflação. O pleno emprego nos EUA fortalece o dólar e aumenta seu poder de compra perante as economias emergentes. O resultado é um aumento de entrada de dólares nestas economias trazendo mais liquidez aos mercados de câmbio. No Brasil, com o fluxo positivo dos superávits da Balança Comercial a tendência é refletir numa maior queda da cotação.

Outro ponto de vista a respeito do pleno emprego americano é a pressão nas remunerações com reflexos nos índices de inflação. O índice de inflação americano deve ser divulgado na próxima sexta-feira dia 11. Um sinal de elevação desse índice trará aos mercados a expectativa de elevação da taxa de juros americana. Um aumento da taxa de juros atrairá mais investimentos para o mercado americano. Este sinal poderá iniciar um processo de precificação no câmbio elevando a cotação da moeda.

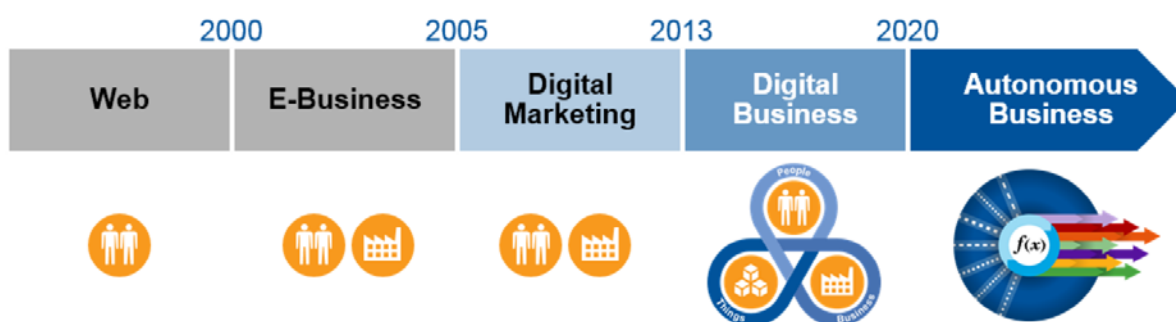
Tecnologia

Jornada de Transformação do CEO Digital

Christian Geronasso*

A Gartner Inc, renomada consultoria norte americana, apresentou recentemente o relatório "2016 Strategic Roadmap for Digital Business Transformation", que aborda uma visão prática de como empresas estabelecem e executam seu caminho pela transformação digital, composto de 5 estágios:

- Estágio 1 - Ambição: é definido um grupo de trabalho envolvendo líderes do negócio e colaboradores de diversos departamentos, que serão responsáveis por instigar, provocar e gerar interesse por inovações e novas tecnologias. Este grupo pode ser eleito pela direção da empresa e deve receber liberdade para condução de suas próprias iniciativas.
- Estágio 2 - Design: o grupo deve propor algo impactante e inovador o suficiente para receber atenção e pequeno o suficiente para ser concluído com sucesso. A criação de protótipos envolvendo a adição de sensores, geolocalização, mobilidade e capacidade analítica aos canais de vendas e/ou produtos pode ser um bom caminho.
- Estágio 3 - Execução: o CEO da empresa solicita a construção de um MVP (mínimo produto viável) do projeto apresentado, ou de partes dele, que agregue diferenciais competitivos ao negócio. Então realiza-se um teste em ambiente controlado (Até este momento temos o fluxo de um testbed, assunto do último Painel Macroeconômico ISAE).
- Estágio 4 - Escalar: com os benefícios claros e comprovados pela fase 3 é necessário entender a escalabilidade do MVP. Empresas devem passar diversas vezes pelos estágios 2 a 4 para encontrar uma fórmula vencedora, e ao encontrar, devem implementar o modelo completo.
- Estágio 5 - Revisão: neste momento a transformação digital atinge seu ponto de inflexão e a empresa se torna uma empresa digital. Novas fontes de receita e lucro serão apresentadas e o valor da marca cresce drasticamente. É normal empresas retornarem ao estágio 1 para outras possibilidades de digitalizar o negócio.



Source: Gartner (October 2016)

É necessário tomar o cuidado para não confundir Transformação Digital, que envolve o embaralhamento dos mundos digital e físico através da conexão de pessoas, coisas e negócios, com marketing digital ou a digitalização de canais de vendas, que foram destaque entre 2005 e 2013. Para os céticos de plantão, que imaginam que seus negócios não serão impactados, vejam como a STARA, fornecedora de implementos agrícolas, modificou seu modelo de negócios a partir de uma feira de inovação com a SAP, sua fornecedora de soluções: <http://bit.ly/2fnxfyl> .

**Christian Geronasso é consultor, com mais de 10 anos de experiência, especializado na identificação e construção de valor em diversos segmentos empresariais, com MBA em Gestão Estratégica de Empresas pelo ISAE FGV.*

Painel de Conjuntura Macroeconômica

Atento ao quadro de instabilidade econômica e com o intuito de auxiliar nas tomadas de decisões do mercado, o ISAE reuniu profissionais das áreas financeira e econômica e criou o Comitê Macroeconômico, com o objetivo de agregar valor à sociedade por meio de pesquisas, análises e interpretações de dados macroeconômicos.

O Comitê Macroeconômico é coordenado por Rodrigo Casagrande, professor do Mestrado em Governança e Sustentabilidade do ISAE, e Fabio Alves da Silva, executivo de finanças da Renault. É composto por profissionais que possuem competências complementares, provenientes de diferentes instituições, como ISAE, Banco Central do Brasil, Renault e SEBRAE.

O comitê também conta com a participação de alunos do CFO ISAE, programa desenvolvido com o objetivo de capacitar o profissional de finanças em conceitos e temas técnicos específicos da teoria financeira que ajudam na condução estratégica dos negócios, trazendo a visão de pessoas que impulsionam as ações e potencializam resultados, além de alunos do Programa de Mestrado em Governança e Sustentabilidade do ISAE.

EQUIPE TÉCNICA

Adriano Bazzo
Christian A. Geronasso
Christian Bundt
Luciano De Zotti
Jefferson Marcondes
Patrick Silva

COORDENAÇÃO TÉCNICA

Fabio Alves da Silva

COORDENAÇÃO GERAL

Rodrigo Casagrande



ISAE

Escola de Negócios